

DISCIPLINA EPISTEMOLOGIA DO MOVIMENTO HUMANO

Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano e Reabilitação - Instituto de Saúde e Sociedade - UNIFESP
Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Nome:	Disciplina Epistemologia do Movimento Humano
Programa:	Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano e Reabilitação - Instituto de Saúde e Sociedade - UNIFESP
Responsável Disciplina:	Ciro Winckler de Oliveira Filho
Colaboradores:	

Detalhes da disciplina

Código: 593

Carga horária: 45 horas (30h teóricas, 0h prática, 15h de atividades extras)

Créditos: 3

Requisitos / Critérios de ingresso: Não há pré-requisitos

Ementa do curso: Compreensão de aspectos e processos epistemológicos envolvidos no conhecimento produzido nas áreas de Ciências do Movimento Humano, através das diferentes abordagens teóricas que nortearam a produção acadêmica. A partir dos conceitos centrais da epistemologia, propõem-se a estabelecer relações e definições sobre o nosso objeto de estudo: o corpo em movimento lúdico, espontâneo, técnico, performático, na reabilitação, manutenção da saúde, dentre outros, em diferentes abordagens epistemológicas.

Bibliografia: AFONSO-GOLDFARB, A. M. O que é História da Ciência? São Paulo: Brasiliense, 1994. ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. Filosofando: uma introdução a Filosofia. São Paulo: Moderna, 1986. CHOO, C. W. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2006. 425 p. CHESANI, F.H. A produção acadêmica em fisioterapia: um estudo de teses a partir dos pressupostos epistemológicos de Fleck. Saúde Soc. São Paulo, v.22, n.3, p.949-961, 2013. DACOSTA, L.P. O debate epistemológico da educação física no âmbito dos cursos de pós-graduação stricto sensu reinterpretado por contribuições da teoria da complexidade de Morin. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 24, n. 2, p. 147-159, 2003 DENT EB, RAAB M, DENT EB. Complexity Science: A worldview shift. Emergence. 2000;1(4):5-19. MATURANA, H. R. Cognição, ciência e vida cotidiana. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2001. 203 p. MORIN, E.; PENA-VEGA, A.; PAILLARD, B. Diálogo sobre o conhecimento. São Paulo: Cortez, 2004. 95 p. MORIN E (2007) Restricted complexity, general complexity. In Worldviews, Science and Us: Philosophy and Complexity, C Gershenson, D Aerts, B Edmonds (eds), pp 5-29. Singapore: World Scientific PFUETZENREITER, M.R. a epistemologia de Ludwik Fleck como referencial para a pesquisa no ensino na área de saúde. Ciência & Educação, v. 8, n. 2, p. 147-159, 2002. SHAPER D. Philosophy of science. Philos Sci. 1982; 49:485-525. MAZZOCCHI F. Complexity in biology. Eur Mol Biol Organ. 2008;9(1):10-4. ROSENBERG A. Reductionism in biology. Philos Biol. 2007;349-68. WEAVER W. SCIENCE AND COMPLEXITY. Am Sci. 1948;36(536):1-11.